

BORGHESI, Massimo. **Jorge Mario Bergoglio: uma biografia intelectual.** Tradução de Frei Ary E. Pintarelli. Petrópolis: Vozes, 2018. 277 p. ISBN: 978-85-326-5770-1.

Lucas Cozzani\*

Quando o Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi escolhido o sumo pontífice da Igreja Católica Romana, no conclave de 13 de março de 2013, as atenções de todo o mundo se voltaram para esse religioso que a Igreja fora buscar “no fim do mundo”. O argentino Bergoglio adotou o nome de Francisco em referência a São Francisco de Assis, por sua simplicidade e dedicação aos pobres. De alguma maneira, a escolha de Bergoglio buscava sinalizar não apenas para o vindouro de seu pontificado, mas também, aludia à sua personalidade e a uma conduta adotada em sua vida sacerdotal. Muito se disse a esse respeito. Desde então, são inúmeras as biografias, entrevistas e publicações de toda sorte sobre Jorge Mario Bergoglio no intuito de trazer algo de luz acerca da perspectiva biográfica do homem que hoje ocupa a *cathedra* de Pedro.

Contudo, entre a vastidão das publicações sobre Bergoglio, surge singularmente o livro publicado pelo Prof. Dr. Massimo Borghesi, filósofo e autor italiano, por sua abordagem *sui generis* da vida do religioso. O autor, com riqueza impressionante de fontes e referências, dedica sua obra a uma biografia intelectual de Jorge Mario Bergoglio. Busca uma análise detalhada dos caminhos percorridos na formação do religioso sem, entretanto, negligenciar a perspectiva sociológica. Borghesi conduz o leitor com clareza para que este possa encontrar as relações entre a formação intelectual de Bergoglio e as circunstâncias

---

Resenha recebida em 28 de maio de 2021 e aprovada em 16 de dezembro de 2021.

\* Mestrando em Ciências da Religião na PUC Minas – com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. País de origem: Brasil. E-mail: lucascozzanio7@gmail.com

geracionais conflitivas de seu país de origem. Uma Argentina imersa em golpes militares e governos democráticos fragilizados pela ameaça autoritária. Com a obra de Massimo Borghesi o leitor tem a possibilidade de conhecer algo mais do que o simples relato biográfico. Encontra a idiossincrasia de um povo refletida na formação do pensamento de um indivíduo singular como Bergoglio. Um homem que busca o equilíbrio na “síntese das oposições”, em uma sociedade imperativamente polarizante como a argentina.

A obra de Borghesi é absolutamente bem-vinda entre as publicações que tratam da vida desse religioso, pois através de uma cuidadosa e erudita pesquisa das fontes, o autor traça um roteiro da formação intelectual de Bergoglio desde a perspectiva histórico-sociológica. Demonstra já em seu primeiro capítulo, intitulado “um horizonte marcado por contrastes profundos”, o prisma sob o qual se aproxima do biografado. A citação a seguir evidencia a abordagem realizada pelo autor:

[...] o período de formação teológico-filosófica de Bergoglio na Companhia de Jesus e, sucessivamente, aquele em que é provincial da Companhia para a Argentina, coincidem com um período trágico para a história do país. Um período de luta e de guerra civil de uma violência sem par. *Não é possível compreender o pensamento de Jorge Mario Bergoglio fora desta cisão que marca o tempo histórico.* Seu pensamento “dialético”, amadurecido inicialmente numa assídua meditação sobre a tensão entre graça e liberdade no centro dos exercícios de Santo Inácio, assume a fisionomia de uma filosofia “polar” resolvida a unificar os duros confrontos da história. (BORGHESI, 2018, p. 45-46).

Na sequência de seu livro, que apresenta sete capítulos, Borghesi aponta matrizes balizares da formação intelectual de Bergoglio e relata acerca das influências que este sofreu na formulação de um pensamento profundo e original. Articulado entre a cultura e as vivências de um sacerdote latino-americano, um argentino, no que forja a sua personalidade, e a formação intelectual religiosa profundamente europeia que este recebeu.

O segundo capítulo aborda a questão conflitiva de seu tempo à frente da Companhia de Jesus na Argentina em uma “filosofia da polaridade”. No terceiro, o leitor poderá encontrar reflexões teóricas a partir da tese de doutorado de

Bergoglio sobre Romano Guardini<sup>1</sup>, bem como analogias entre o pensamento de Bergoglio e Guardini. O quarto capítulo traz os caminhos percorridos, intelectualmente, para a construção bergogliana de uma consciência sobre Igreja e modernidade, articulando intelectualidade e momentos históricos como o Concílio Vaticano II. No sentido de ampliar a visão acerca das concepções de Bergoglio, o quinto capítulo demonstra a elaboração de um pensamento que concebe o “mundo sem laços”, abordando a questão econômica, a globalização e a crítica à desigualdade constante na *Evangelii Gaudium*. O sexto capítulo proporciona ao leitor uma ideia da “vida como testemunho” e questões como a tensão inaciana, refletidas em Bergoglio. Concluindo a obra, o sétimo capítulo traz reflexões sobre o cristianismo e a contemporaneidade, sempre articuladas às experiências do biografado em sua trajetória histórico-social-intelectual.

Com tal esboço panorâmico da obra, buscamos relatar que a resultante do trabalho de Borghesi é uma imersão na visão e nas concepções de Bergoglio através de uma construção muito bem realizada de suas matrizes de pensamento em todo um histórico de construção intelectual.

O texto de Borghesi é fluente e bastante claro sem ser banal. O autor demonstra densidade teórica e um profundo conhecimento sobre a trajetória intelectual de Jorge Mario Bergoglio. Vale destacar, sobretudo, a qualidade da tradução realizada para o português pois, trata-se de uma obra escrita em idioma italiano que traz várias citações de outros textos cujo idioma original é, além do italiano, o espanhol. Nesse sentido, observamos uma fidelidade e assertividade ímpares nas traduções quando consultamos os textos originais referenciados.

O livro conta com a “premissa” escrita por Guzmán Carriquiry Lecour, Vice-presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, que pontua a respeito da publicação:

[...] oferece um quadro de extraordinária riqueza, mostrando os diversos filões culturais e intelectuais que se entrelaçam na personalidade do futuro papa e que constituem o substrato iluminador de seu magistério e de sua ação pastoral. ((BORGHESI, 2018, p.11).

---

<sup>1</sup> Romano Guardini (1885 – 1968) foi um sacerdote, escritor e teólogo católico-romano. Exerceu grande influência na teologia católico-romana do século XX. Destacando-se especialmente em dois campos: o diálogo entre teologia e literatura.

Jorge Mario Bergoglio: uma biografia intelectual, constitui-se como uma obra de referência para estudiosos do catolicismo, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, bem como para todos os que se interessam pela biografia do primeiro religioso latino-americano a assumir o comando da Igreja Católica Romana.